



## Nota oficial – Sindicato dos Vigilantes de Barueri se manifesta sobre manifestação dos vigilantes em São Paulo



Manifestação dos vigilantes de SP (Foto: Reprodução/TV Globo)

É lamentável o resultado da manifestação ocorrida na quarta-feira, na sede do Sindicato dos Vigilantes de São Paulo. O Sindicato dos Vigilantes de Barueri repudia todo e qualquer ato de violência contra os trabalhadores. Esperamos que as autoridades atuem com rigor na apuração dos fatos e na punição de autores e mandantes do lamentável episódio.

O sindicato é a casa dos trabalhadores. Um lugar que tem a obrigação de garantir sua segurança e recebê-los com respeito. É assim nossa conduta em Barueri.

Assim como desagradou a esta diretoria, é fato que o resultado da campanha salarial

descontentou os trabalhadores. Quem acompanha a luta do Sindicato dos Vigilantes de Barueri sabe o quanto nossa diretoria é voz contrária e de resistência aos grupos majoritários na negociação coletiva quando as propostas não têm a aprovação da categoria.

Por isso, ao longo de toda a nossa atuação, sempre conclamamos, convocamos e insistimos pela participação dos vigilantes. Nossa entidade, transparente, sempre prestou contas da atuação, dos gastos, e do andamento de cada etapa.

Com democracia, realizamos reuniões regularmente, com ampla divulgação, e abertas à participação irrestrita de toda a categoria. Conforme já alertávamos, o resultado desse ano mostra o quanto é fundamental que o vigilante participe mais, ajude a nos fortalecer para podermos nos impor na negociação em grupo.

O Sindicato é a casa de vocês. E a força dessa casa, nossas vitórias e conquistas, dependem da participação de todos os vigilantes.

Direção do Sindicato dos Vigilantes de Barueri

# No Acre, amigos vendem rifas para ajudar em tratamento de vigilante com câncer no estômago e leucemia

*Carlos Lima da Silva foi diagnosticado com câncer no estômago e leucemia em 2017.*

*Homem está desempregado e amigos querem arrecadar dinheiro para ajudá-lo a custear itens de necessidade.*



*Carlos Lima da Silva enfrenta batalha contra câncer no estômago e leucemia (Foto: Arquivo Pessoal )*

Um grupo de amigos do vigilante Carlos Lima da Silva, de 36 anos, faz uma campanha de venda de rifas para ajudá-lo. O rapaz luta contra um câncer no estômago e leucemia desde a metade do ano passado e está internado no Hospital do

Câncer em Rio Branco.

O objetivo é arrecadar dinheiro para custear remédios, alimentação e outros itens de necessidade básica.

Também vigilante, Francivaldo dos Santos, amigo de Silva, explica que os primeiros sintomas da doença apareceram em 2015, quando o rapaz sentiu dores na coluna.

Depois de dois anos, ele passou por exames específicos e recebeu o primeiro diagnóstico: câncer no estômago. O amigo conta que ele foi para o Hospital de Barretos, em Porto Velho, e lá foi diagnosticado com leucemia.

“O médico disse que ele estava com um tumor de 11 centímetros na barriga. Uma das pernas começou a inchar muito e o sangue não circulava mais, isso foi na metade de 2017. Depois, ele foi para Porto Velho e ficou internado no Hospital de Barretos. Os médicos de lá fizeram mais exames e viram que a doença passou para o sangue. O Carlos chegou de lá nesta semana”, explica.

As rifas começaram a ser vendidas na terça-feira (9) e custam R\$ 5 cada bilhete. Os prêmios

que vão ser sorteados são capa de sofá – para dois e três lugares –, kit para cama de casal – cortina, fronhas e colcha –, e kit de toalhas de banho. A previsão é de que os itens sejam sorteados no dia 12 de fevereiro, quem tiver o bilhete sorteado vai levar todos os prêmios de uma única vez.

“Não temos um valor definido para arrecadar, queremos o máximo possível para ele se manter.

Quem tiver interesse pode entrar em contato que vamos entregar os bilhetes. Pouco antes de adoecer, o Carlos foi demitido e, no momento, está desempregado. Essa é a terceira vez que fazemos uma rifa para ele. Todas as rifas são somente para ajudar ele”, diz Santos.

Fonte: G1

# Vigilante tem suposto artefato explosivo preso ao corpo após assalto a carro-forte em Porto Alegre

Criminosos assaltaram um carro-forte no início da tarde desta quinta-feira (11) no bairro Anchieta, em Porto Alegre. De acordo com a Polícia Civil, dois vigilantes foram rendidos e tiveram supostos artefatos explosivos presos ao corpo. Depois disso, eles foram obrigados a se deslocar até a Travessa Arnô Filip com um carro-forte, em que também estavam outros dois funcionários da empresa de transporte de valores.

Conforme a Brigada Militar, os suspeitos usaram um caminhão e uma caminhonete para bloquear o blindado e render os quatro vigilantes, que foram sequestrados pelo grupo, que também levou malotes de dinheiro do veículo.

Os funcionários da empresa de segurança foram levados até dois pontos distintos: dois deles foram liberados próximo ao Aeroporto Salgado Filho e outros dois seguiram até Canoas, município vizinho à capital gaúcha, onde também foram soltos. Um dos vigilantes

que estava com o artefato preso ao corpo teve o objeto retirado pelos criminosos. Assim que foram liberados, os funcionários retornaram à Travessa Arnô Filip.

O homem que seguia com o suposto explosivo foi isolado pelo Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate) da Brigada Militar, que retirou o objeto que estava colado em seu abdômen. A equipe informou que o artefato era, na verdade, um simulacro, e não uma bomba verdadeira.

Os assaltantes fugiram com o dinheiro e ainda não foram localizados. Um dos suspeitos já foi identificado e tem prisão preventiva decretada por outros crimes de roubo. A polícia faz buscas aos criminosos.

O local do crime chegou a ser isolado para trabalho da perícia. Também estiveram por lá Corpo de Bombeiros, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e Polícia Civil.

Fonte: G1

# Governo refém fez Ministério do Trabalho perder relevância, diz Berzoini

***Para ex-ministro, atual governo mostra descompromisso com a área social, como já aconteceu no deslocamento da Previdência para a Fazenda***



***Berzoini: “Tivemos um ministério enfraquecido e um ministro fraco, comprometido com a reforma trabalhista”***

O imbróglio envolvendo a posse da ministra nomeada do Trabalho, Cristiane Brasil, mostra um governo refém do Congresso e perda de protagonismo da pasta, avalia o ex-ministro Ricardo Berzoini. Para eles, as mudanças implementadas pelo atual governo evidenciam descompromisso com a área social e vínculo com o poder econômico.

O fim do Ministério da Previdência, por exemplo, é sinal da visão do governo Temer em relação ao tema, como um assunto econômico-financeiro, estritamente. A Previdência tornou-se uma secretaria vinculada à Fazenda.

No caso do Trabalho, Temer nomeou em 2016 Ronaldo Nogueira, o que só aconteceu, avalia Berzoini, para cumprir compromisso com Augusto

Nardes, ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), o “relator das pedaladas”, como define o ex-ministro. Com a saída de Nogueira, que é deputado federal pelo PTB-RS, abriu-se vaga na Câmara para o suplente Cajar Nardes (então no PR, agora no Pode-RS), irmão do integrante do TCU, relator do processo contra Dilma Rousseff em 2014.

“Tivemos um ministério enfraquecido e um ministro fraco, comprometido com a ‘reforma’ trabalhista”, diz Berzoini. Agora, acrescenta, há um governo “refém de Roberto Jefferson e de outras figuras no Congresso”. O ex-deputado Jefferson, presidente nacional do PTB, é pai de Cristiane Brasil.

O projeto de “reforma” da legislação trabalhista enviado por Nogueira ao Congresso foi desfigurado pelo relator, deputado Rogério Marinho (PSDB-RN), o que causou mal-estar no ministério. Mas foi mantido na íntegra. Na gestão de Nogueira também foi editada uma nova portaria sobre trabalho escravo, mudando a conceituação do tema. Com a repercussão negativa, o governo recuou. “A portaria era uma reivindicação antiga da bancada ruralista”, observa Berzoini, lembrando que ele mesmo, como ministro, sofreu pressões de entidades empresariais “iradas” com a fiscalização.

Titular do Trabalho de janeiro de 2004 a julho de 2005, no primeiro mandato de Lula, Berzoini

lembra que a pasta coordenou, naquele período, atividades como o Fórum Nacional do Trabalho, ampliou a fiscalização contra os trabalhos escravo e infantil e comandou um processo de melhoria dos planos de qualificação profissional. Com Dilma, veio o Pronatec (programa de ensino técnico), por exemplo.

“Houve um momento em que o Ministério do Trabalho teve um papel fundamental. É um ministério historicamente forte, claro que sempre com dificuldades orçamentárias, limitações estruturais”, observa.

Sobre o caso de Cristiane Brasil, ele vê um episódio de difícil solução por parte do governo, que cogita recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) para garantir a posse. Berzoini recorda que o STF barrou a posse de Luiz Inácio Lula da Silva na Casa Civil, ainda no governo Dilma, uma decisão que ele considera subjetiva. “No caso dela (Cristiane), tem uma incompatibilidade flagrante com o cargo”, afirma.

Ele considera que o governo terá dificuldades para aprovar no Congresso a “reforma” da Previdência, por se tratar de ano eleitoral. “Mas temos de ficar atentos”, emendou. “O mercado financeiro tem muito interesse.”

### **Vários nomes**

A pasta foi criada no final de 1930 por Getúlio Vargas, com o nome de Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Teve como primeiro ministro Lindolfo Collor, pai do senador Fernando Collor de Mello. Em 1960, passou a ser Ministério do Trabalho e Previdência Social, em 1974 ficou só “Trabalho” e em 1992, com Itamar Fraco, virou Trabalho e Administração Federal. Com Fernando Henrique,

em 1999, tornou-se Trabalho e Emprego, mais tarde voltou a ser Trabalho e Previdência e agora novamente perdeu a segunda parte do nome.

Em entrevista à Agência Sindical, João Vicente Goulart, filho do ex-presidente João Goulart, afirmou que a tentativa de esvaziamento da pasta não vem de hoje. “A forma como fazem, indicando políticos menores ou metidos na corrupção, agride a história do ministério e a própria classe trabalhadora. No caso da atual indicada, nem questiono que sofra ação trabalhista. Mais grave é que apoiou o golpe contra Dilma, votou pela reforma trabalhista e se compromete com o desmonte do ministério e das conquistas”, afirmou.

Entre 1953 e 1954, Jango foi ministro do Trabalho, durante o governo Vargas. “Com Jango, a pasta teve uma profunda mudança. Não só passou a ser do Trabalho, mas, graças à abertura para as entidades sindicais, se transformou no ministério dos trabalhadores”, diz João Vicente, lembrando do episódio de reajuste de 100% no salário mínimo em 1954. “A bem da verdade, Getúlio não demitiu Jango da pasta. Jango, pra poupar o governo de mais pressões, se desligou do ministério. Observe que logo depois de sua saída, Getúlio lhe entregou a presidência do PTB.”

Um partido bem diferente do atual, acrescenta. “Desde que roubaram de Brizola o PTB, fazem de tudo para que o partido sirva ao capital e aos conchavos pra saquear o Brasil. É chocante que um condenado como o pai dessa moça venha a ter entrada livre e força no governo.”

Fonte: Rede Brasil Atual